

JUDICIÁRIO

Na posse como presidente do TCU, ministro repudia vandalismo promovido por extremistas bolsonaristas e enfatiza que quem ama o país não prega violência, não destrói patrimônio público ou privado nem agride por diferenças ideológicas

Dantas enquadra “patriotas”

» RAFAELA GONÇALVES

Na cerimônia em que tomou posse como presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), o ministro Bruno Dantas não poupou críticas ao atual governo. Sem citar nominalmente o presidente Jair Bolsonaro (PL), o magistrado disse que os últimos anos foram de “retrocesso civilizatório” e repreendeu o vandalismo de extremistas bolsonaristas, que depredaram a sede da Polícia Federal e queimaram carros e ônibus na área central de Brasília, na noite de segunda-feira.

“Não é patriota quem prega violência, quem destrói patrimônio público ou privado, quem agride ou fere terceiros por diferenças ideológicas, quem se arma para derramar o sangue de seus patrícios”, enfatizou. “Patriota é aquele que ama o seu país, patriota é quem busca fortalecer as instituições democráticas. Patriota é a parcela da sociedade brasileira que participou ativamente para a recuperação da cidadania, vendo triunfar a democracia contra o arbítrio na promulgação da Constituição de 1988.” Em uma citação ao jurista Rui Barbosa, frisou: “Oponho-me aos governos de seita, aos governos de facção, aos governos de ignorância”.

Aos 44 anos, Dantas é o mais jovem a tomar posse como presidente da Corte. Ele já exercia o cargo como interino desde a aposentadoria da ministra Ana Arraes, em julho deste ano.

Além de Dantas, Vital do Rêgo assumiu a vice-presidência

Fotos: Ed Alves/CB/D.A.Press



Bruno Dantas ao lado dos presidentes da Câmara, Arthur Lira; do Congresso, Rodrigo Pacheco; e do Supremo, Rosa Weber, na concorrida posse no TCU



Patriota é aquele que ama o seu país, patriota é quem busca fortalecer as instituições democráticas”

Bruno Dantas, presidente do TCU

da Casa e acumulará a função de corregedor. O exercício do mandato de ambos os cargos se inicia em 1º de janeiro, com duração de um ano e a possibilidade de reeleição por igual período.

O evento de ontem foi concorrido. Na primeira fileira da plateia estavam o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), e o ex-presidente José Sarney (MDB). Também compareceram os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski,

Nunes Marques e Gilmar Mendes, além do atual ministro da Economia Paulo Guedes e do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

À mesa, estiveram presentes os presidentes do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); a presidente do STF, Rosa Weber, e o também ministro da Corte Alexandre de Moraes, além do governador da Bahia, Rui Costa, futuro ministro-chefe da Casa Civil.

Dantas ganhou destaque recentemente ao assumir a pauta

de fiscalização das eleições, por meio do processo de auditoria das urnas eletrônicas. Ele citou nominalmente o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, elogiando sua atuação no processo eleitoral. “Encarna o vigor das instituições brasileiras na defesa da democracia”, disse, sobre o magistrado.

Ao assumir a presidência do TCU na data em que é celebrado o Dia Nacional de Combate à Pobreza, Dantas dedicou parte do seu discurso à reflexão sobre a situação social do

país e o papel das instituições democráticas.

“O Tribunal de Contas da União não é uma instituição de governo, mas, sim, uma instituição de Estado. A incumbência é constitucional de velar pelo bom uso dos bens e dinheiro públicos, empenhar o Orçamento para que seja devidamente alocado nas políticas sociais prometidas à população”, ressaltou.

O ministro enfatizou que o combate à fome e à pobreza está no topo de sua gestão. “Conclamo esta Casa a declarar como prioridade na agenda de prioridades o exercício de nossas competências institucionais para acompanhar e alavancar as políticas públicas destinadas à redução de desigualdades sociais e econômicas.”

Também consta como prioritário o fortalecimento da cooperação internacional para o aprimoramento do controle externo. Com o ministro já no comando da Corte de Contas, o Brasil chegou à presidência da Organização Internacional das Instituições Superiores de Controle (Intosai).

Em um panorama de escassez de recursos públicos, Dantas frisou ser necessário “revisitar periodicamente os resultados das políticas que adotamos e compará-las com as alternativas possíveis, em busca de eficiência, de fazer mais com menos”. “Mas, apesar do quadro dramático, assumo a presidência deste tribunal munido de otimismo, convicto de que agora é tempo de reconstruir, é tempo de pacificar, é tempo de dar as mãos”, concluiu.



Ultimato ao GDF e a ministro

» LUANA PATRIOLINO
» TAINÁ ANDRADE

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), estipulou prazo de 48 horas para o ministro da Justiça, Anderson Torres, e o Governo do Distrito Federal (GDF) detalharem as medidas tomadas para coibir a baderna provocada por extremistas bolsonaristas na última segunda-feira.

A decisão de Moraes atende a pedido do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) de que o vandalismo promovido na área central de Brasília fosse incluído no inquérito dos atos antidemocráticos. O parlamentar mencionou a depredação na sede da Polícia Federal e os carros e ônibus queimados pelos radicais. A violência foi deflagrada após a prisão do cacique José Acácio Serere Xavante, determinada pelo STF, a pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR). O órgão acusa o indígena de promover atos antidemocráticos.

“Os fatos noticiados pelo parlamentar ocorreram no contexto dos atos antidemocráticos, nos quais grupos financiados por empresários (a serem identificados) insatisfeitos com o legítimo resultado do pleito, com violência e grave ameaça às pessoas,

passaram a bloquear o tráfego em diversas rodovias do país e a abusar do direito de reunião nos arredores de quartéis militares, com o intuito de abolirem o Estado democrático de direito, pleiteando um golpe militar e o retorno da ditadura”, escreveu Moraes na decisão.

O magistrado definiu que “as condutas noticiadas, portanto, fazem parte de atos mais abrangentes, investigados nesta Suprema Corte, notadamente no âmbito das Pets 10.685/DF, 10.763/DF e 10.764/DF, onde, inclusive, foram oficiados o ministro da Justiça e Segurança Pública e o Governador do Distrito Federal para, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, informarem (a) as medidas tomadas pelas forças de segurança em relação aos fatos específicos, ocorridos em 12/12/2022; (b) as providências relativas ao efetivo cumprimento da decisão judicial proferida na ADFP 519”.

Flávio Dino

O futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, criticou ontem, mais uma vez, a lentidão na resposta da polícia aos vândalos. Ele destacou, porém, que o “alto escalão governamental do Distrito Federal”,

desde o princípio, entendeu a gravidade da situação e estaria verificando, com o Ministério Público, os motivos que levaram à falta de celeridade.

Dino afirmou que, para a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, em 1º de janeiro, a Polícia Federal, a Polícia Militar, demais órgãos de segurança pública do Distrito Federal e o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) participarão do esquema de proteção na Esplanada dos Ministérios.

“Estamos conduzindo os preparativos relativos à posse para que haja aquilo que toda a sociedade deseja que é a certeza, a segurança, que a posse vai ocorrer com tranquilidade. Creio que o aconteceu na segunda não se repetirá. Tivemos um quadro indesejável, mas foi isolado”, destacou.

Questionado sobre medidas em relação aos acampamentos de manifestantes em frente a quartéis, Dino comentou que há um estudo a ser conduzido pelo futuro ministro da Defesa, José Múcio. “Evidentemente, o ministro, com as Forças Armadas, vai tomar as providências previstas em lei, uma vez que temos uma situação nunca antes vista.” (Com Agência Estado)

» Leia mais na página 15

Tem um futuro melhor bem à nossa frente.

O Reginaldo é representante comercial e passa o dia visitando clientes. Por isso, quase não tinha tempo de ficar com os filhos. Isso mudou quando o GDF concluiu a Saída Norte (Complexo Viário Joaquim Roriz). Hoje, ele e todos nós podemos olhar para a frente e ver que o futuro do DF vai ser ainda melhor.

Reginaldo Almeida
Tem mais tempo para os filhos com novos viadutos e vias.